

## **FUTEBOL-7 PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL: ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM CAMPO GRANDE-MS**

Acadêmica: Joelma Gabriel Vieira

Orientação: Ter. Ocup. Maria Lívia C. Garbi Hosbach

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 10% da população de qualquer país, em tempos de paz, é portadora de algum tipo de deficiência. Dados da UNICEF explicitam incidência ainda maior de deficiência, chegando a 15% da população geral, em países de terceiro mundo.

No Brasil, a pessoa portadora de necessidades especiais sofre problemas sociais no que diz respeito à saúde, educação, habitação, transporte e inúmeras necessidades básicas.

Atualmente, existem vários estudos em Paralisia Cerebral, porém, o trabalho de Terapia Ocupacional, em uma equipe de Futebol-7 para Paralisados Cerebrais, é inovador. O que propiciou um desafio para nós, por não existir nenhuma referência bibliográfica específica.

Destinado a paralisados cerebrais, na categoria masculina, o Futebol-7 trata de uma modalidade paraolímpica, segue as regras da FIFA, com certas alterações, por exemplo, a inexistência do impedimento.

O jogo de Futebol-7 propicia situações motrizes em que os atletas, por meio de análise e resolução, decidam quanto à melhor ação estratégica a empreender. Pelos exercícios e a prática do jogo, trabalha-se permanentemente a coordenação viso-motora, o esquema corporal e a estruturação espaço-temporal.

Em busca de uma resposta para a atuação da Terapia Ocupacional, por meio do Futebol-7 para paralisados cerebrais, propiciando de maneira global a se organizarem e se perceberem no meio social, foi proposta uma revisão bibliográfica somada à pesquisa desenvolvida no CEMDEF - Centro de Educação Multidisciplinar ao Portador de Deficiência Física, onde os atletas responderam a um questionário fechado.

A compreensão da força interior que motivava as pessoas pesquisadas foi difícil, porque somente por meio da subjetividade de seus sorrisos é que foi possível perceber como elas demonstram querer superar suas limitações biopsicossociais. E foi nestes momentos que concluímos o quanto somos limitados para entrarmos em seu mundo.

Notou-se que a instituição em questão se preocupa com a causa do deficiente e que está aberta para trabalhos a serem desenvolvidos com os mesmos, somando, assim, a ajuda e a assistência prestada para a melhora da qualidade de vida desta clientela, pois se encontrou a facilidade de aceitação da proposta de trabalho, na qual, mesmo se utilizando da equipe de Futebol-7 para paralisados cerebrais como recurso, não houve intervenção de nenhum profissional, demonstrando a falta de interesse por esta clientela. Com isto, conseguimos perceber quão importante são os deficientes e o quanto ainda estão esquecidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Benoni. *1996 Paraolimpíada: o Brasil no pódio*. Rio de Janeiro : Comitê Olímpico, 1997. 108 p.
- MACDONALD, E. M. *Terapia ocupacional em reabilitação*. 4. ed. São Paulo : Santos, 1990.
- VERÍSSIMO, Kleber; ALVES, Ana Paulo Araújo. *Atividades desportivas para portadores de deficiência física*. Cabo Frio-RJ : [s.n.], [s.d.].